

136

O ESTUDO DE UMA RELAÇÃO ENTRE AS FONTES DA RECEITA MUNICIPAL E A IMPORTÂNCIA DO GASTO COM SAÚDE E SANEAMENTO NOS MUNICÍPIOS DO RIO GRANDE DO SUL NO ANO DE 2001. *Patrícia Raquel Müller, Janice Dornelles de Castro (orient.)*

(UNISINOS).

O presente trabalho de conclusão caracteriza-se como uma pesquisa documental que envolve os dados arrecadados a partir da ACG (Análise das Contas de Gestão das Prefeituras), no site do Tribunal de Contas do Estado do Rio Grande do Sul, quanto aos gastos na função saúde e saneamento e as fontes de receita municipal dos municípios do RS no ano de 2001. O objetivo de realizá-lo é analisar as fontes da receita municipal per capita e o gasto na função saúde e saneamento. A pesquisa realizou-se a partir de um referencial teórico que possibilitou compreender a importância que a economia da saúde tem para os municípios do RS e para a população em geral. Os municípios selecionados para este estudo foram os dez com maior despesa e os dez com menor despesa per capita na função saúde e saneamento. Após a demonstração do valor gasto em cada município, fez então uma comparação destes com a receita municipal, concluindo que Porto Alegre é o município que mais gasta com saúde e saneamento com um percentual bem elevado em comparação aos outros municípios que apresentam o maior gasto com esta função no estado. É preciso lembrar porém que este município é a metrópole do RS e nele está concentrado o maior número de hospitais e postos de saúde, sem contar que o mesmo é referência em saúde no estado. Já o município com maior receita municipal é Triunfo, que apesar disso repassa apenas 4,76% desta para gastos com saúde e saneamento, podendo ser equiparada com os dez municípios que menos gastam nesta função. O município com menor despesa com saúde e saneamento é Taquara, que segundo dados arrecadados através do Tribunal de Contas do Estado recebe apenas 0,02% do total da receita municipal para gastos com esta função; e Viamão é o município com menor receita municipal no estado, de apenas R\$ 261,15, mesmo assim apresenta gasto na função saúde e saneamento de 14,16%